

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. “Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro”, de Leda Bisol (org.): a cartilha da nova geração de fonólogos em sua 4ª edição. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Ano 4, n. 7, agosto de 2006. [<http://paginas.terra.com.br/educacao/revel/>].

**“INTRODUÇÃO A ESTUDOS DE FONOLOGIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO”,
DE LEDA BISOL (ORG.): A CARTILHA DA NOVA GERAÇÃO DE FONÓLOGOS
EM SUA 4ª EDIÇÃO**

Ubiratã Kickhöfel Alves¹

ukalves@gmail.com

Desde sua primeira edição (1996) à quarta (2005), acrescida de dois capítulos, *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*, organizado por Leda Bisol, vem cumprindo o seu objetivo maior, explicitado pela organizadora na sua introdução: “tornar a fonologia acessível aos que se sentem motivados para os estudos lingüísticos”. A obra, nesse sentido, revela-se como referência clara e segura não somente ao tratar de questões de investigação dos fenômenos fonológicos do português brasileiro, mas, também, ao encaminhar o leitor para o entendimento dos modelos de análise fonológica a partir dos quais as análises dos fenômenos de nossa língua são realizadas. Esses dois pontos constituem, de fato, os dois grandes eixos temáticos do livro.

Esta resenha pretende discutir, sobretudo, os méritos da quarta edição². Ainda que as edições anteriores sejam conhecidas pela grande maioria de fonólogos em nosso país, julga-se pertinente apresentar uma revisão individual de cada um dos capítulos do livro, de modo a permitir que o leitor seja capaz de situar os dois novos capítulos dentro do conjunto da obra.

O primeiro capítulo, denominado de *Introdução à Teoria Fonológica* e assinado por Carmen Lúcia Matzenauer, representa um primeiro contato seguro dos leigos à

¹ Doutorando em Lingüística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Para uma resenha do conteúdo da 2ª edição, veja-se o que diz Mateus em *Letras de Hoje*, v. 37, n.1, 2002.

teoria fonológica, conforme o objetivo expresso por Bisol na Introdução. Nesse capítulo, discute-se a diferença entre fonética e fonologia, apresentam-se os traços distintivos, e consideram-se questões referentes ao ordenamento de regras. Além disso, modelos não-lineares, tais como a Teoria Autossegmental e a Teoria Métrica, são também contemplados neste capítulo. No que diz respeito à Fonologia Autossegmental, o capítulo conta com uma descrição bastante detalhada da geometria de traços, não somente no que diz respeito à estrutura arbórea dos segmentos, mas também no que se refere aos princípios que regem o modelo, tal como o Não-Cruzamento de Linhas, o Princípio de Contorno Obrigatório e a Restrição de Ligação. Ao final do capítulo, a Fonologia Métrica é apresentada, sendo então introduzidas as noções de grade métrica e elemento designado terminal.

Ao se comparar o capítulo inicial da quarta edição com o das anteriores, nota-se que, na mais recente edição, esse não conta com uma breve descrição do modelo da Fonologia Lexical (Kiparsky 1982, 1985). Isso se deve ao fato de tal modelo ter ganhado, na edição em questão, um capítulo dedicado exclusivamente à sua caracterização, assinado por Leda Bisol. Assim, o capítulo 2, intitulado *Fonologia Lexical*, apresenta uma descrição detalhada que evidencia não somente a estrutura do modelo e seus níveis³, mas também os princípios que governam tal modelo de análise. Ao final do capítulo, são descritas, em detalhes, todas as etapas derivacionais de três palavras do português: *tempo*, *temporal* e *temporalidade*, de modo que o leitor possa verificar, na aplicação do modelo em palavras de sua língua, os efeitos não somente da estrutura de níveis do léxico sobre as derivações em questão, mas também a atuação dos princípios da Teoria, apresentados ao longo do capítulo.

No terceiro capítulo, assinado por Gisela Collischonn, são apresentadas, no primeiro momento, as noções teóricas basilares para o entendimento da estrutura silábica. Em seguida, o capítulo debruça-se sobre a sílaba no português, voltando-se não somente para a descrição do molde silábico de nossa língua, mas também para regras que tenham na sílaba o seu domínio de aplicação, garantindo, assim, o seu *status* de unidade prosódica. De modo semelhante, o quarto capítulo, também de Collischonn, caracteriza-se por dois momentos distintos. No primeiro, apresentam-se os modelos de Liberman & Prince (1977), Halle & Vernaud (1987) e Hayes (1991). São introduzidas,

³ É apresentada, na descrição da estrutura do modelo, a adotada em Kiparsky 1985, o que representa uma vantagem à estrutura apresentada no primeiro capítulo das edições anteriores, que seguia a arquitetura de Kiparsky 1982.

nessa seção, as noções de extrametricidade, peso silábico e pés métricos. A segunda parte do capítulo, de modo análogo ao que foi realizado no anterior, volta-se para o sistema acentual do português brasileiro em específico.

Ao se verificarem os conteúdos desenvolvidos nos capítulos 5 (Battisti & Vieira) e 6 (Monaretto, Quednau & da Hora), nota-se, em ambos os capítulos, a intenção de apresentar, além da descrição dos inventários vocálico e consonantal do português, as análises dos fenômenos referentes a esses segmentos. O capítulo 5, assim, apresenta os sistemas vocálicos nas posições tônica e átona, e discute a neutralização das vogais médias átonas e tônicas, além de deter-se na questão da harmonia verbal. No capítulo 6, é apresentado o inventário de consoantes de nossa língua. Especial atenção é dada às variantes consonantais do português brasileiro, ao se discutirem questões tais como a produção do 'l', da nasal e do /S/ pós-vocálicos, além do fenômeno variável da palatalização de /t/ e /d/ diante de [i].

No capítulo 7, assinado por Leda Bisol sob o título de *Os Constituintes Prosódicos*, a escala prosódica, na linha de Nespor e Vogel (1986), é exemplificada com dados do Projeto NURC, seguindo os procedimentos dos capítulos anteriores.

Por fim, o último capítulo da quarta edição caracteriza-se como inédito, e apresenta a inclusão de um novo autor à obra: Luis Carlos Schwindt, professor da UFRGS e membro do grupo de estudos de fonologia da PUCRS, coordenado por Bisol. Neste capítulo, são apresentados os principais fundamentos da Teoria da Otimidade (TO) *Standard* (Prince & Smolensky 1993; McCarthy & Prince 1993), que se distingue dos modelos gerativos anteriores sobretudo por sua orientação para o *output* e pela negação do derivacionismo. O capítulo, dessa forma, apresenta as propriedades do modelo, sua arquitetura e gramática, além de trazer à discussão algumas questões ainda não plenamente resolvidas na teoria, tais como o problema da opacidade, além do tratamento dispensado pela TO às questões referentes à aquisição de linguagem e à variação e mudança lingüística. Ainda que o foco do capítulo seja os principais fundamentos da OT *Standard*, menção também é feita a abordagens subseqüentes ao modelo de OT tradicional. Assim, a Teoria da Correspondência Transderivacional (Benua, 1997), e a LPM/OT: Fonologia e Morfologia Lexicais – Teoria da Otimidade (Kiparsky, 2000) são também abordadas, de modo que sejam fornecidos esclarecimentos, ainda que breves, a respeito das questões de análise que abriram espaço para o surgimento dessas propostas alternativas.

É com o capítulo de Schwindt, sobre Teoria da Otimidade, que o livro chega ao seu fim. Cabe mencionar, ainda, que a opção por apresentar tal capítulo ao final da obra pode, em princípio, surpreender ou causar o estranhamento do leitor. Uma vez que os dois primeiros capítulos dedicam-se sobretudo à exposição de princípios basilares da teoria fonológica e à apresentação de modelos lineares e não lineares, poder-se-ia indagar, seguindo-se essa linha de raciocínio, se o capítulo sobre Teoria da Otimidade não deveria ser apresentado logo após o Capítulo 2, que trata do modelo da Fonologia Lexical. Ter-se-ia, assim, a obra apresentando uma seqüência de capítulos que evidenciaria claramente a existência de dois módulos: no primeiro, estariam os capítulos de 1 a 3, preocupados com a caracterização dos princípios da teoria fonológica e modelos de análise; já no segundo módulo, que iniciaria no capítulo 4 e se estenderia até o capítulo sobre os constituintes prosódicos, destacar-se-ia a preocupação de evidenciar a aplicação de tais princípios e modelos sobre os fenômenos fonológicos do português brasileiro.

Ainda que essa se mostre como uma seqüência previsível, a opção por colocar o capítulo referente à descrição da Teoria da Otimidade ao final da obra parece se justificar ao se verificarem os conteúdos de todos os capítulos da nova edição. Nesse sentido, além do fato de um fechamento com os pressupostos da Teoria da Otimidade ressaltar o caráter de novidade desse novo capítulo, bem como a inclusão de um novo co-autor à obra, a opção pelo capítulo referente à OT como o final parece ter como principal justificativa o fato de que resenhas de análises dos fenômenos do português desenvolvidas à luz da Teoria da Otimidade não foram, ainda, incluídas nesta nova edição. Ao se observar os capítulos de 3 a 7, que, ao discutirem os fenômenos do português brasileiro, apresentam a descrição de diversas análises realizadas sobre a nossa língua, nota-se que não foram acrescentadas novas descrições de trabalhos àquelas já encontradas na edição anterior.

Ainda que resenhas de análises desenvolvidas à luz da OT não tenham sido acrescentadas aos capítulos, deve-se ressaltar, entretanto, uma outra novidade da quarta edição, digna de elogios. Ao final de cada capítulo, antes da já tradicional seção de exercícios, é então apresentada uma seção intitulada de *Leituras Suplementares*, que se caracteriza por apresentar uma listagem bibliográfica dos trabalhos mais atuais voltados à análise dos fenômenos do português abordados ao longo do capítulo em questão. Assim, nessas seções, são mencionados trabalhos desenvolvidos à luz da OT, de modo

que se garanta o compromisso de informar ao leitor o que de mais novo tem ocorrido em termos de análise fonológica em nosso país.

Acredita-se que é na inclusão de resenhas desses trabalhos mais atuais, que nessa última edição foram mencionados apenas nas seções de *Leitura Suplementares*, que se encontra o nicho de uma futura edição. É indiscutível, de fato, que o acréscimo da descrição desses mais novos trabalhos de análise não deverá compreender tarefa fácil aos autores, dado o fato de que representará a incumbência de contrastar um mesmo fenômeno sob perspectivas de análise bastante diferentes. Haverá, nesse sentido, o compromisso de conduzir o leitor iniciante à reflexão acerca das diferenças entre uma abordagem serial e paralela, tornando-o ciente das implicações decorrentes da utilização de um modelo ou de outro. Entretanto, ainda que se reconheçam as dificuldades dessa nova tarefa a ser cumprida, fica registrado, aqui, o desafio, e a expectativa de tal acréscimo nas edições vindouras. Com a inclusão de resenhas de trabalhos feitos à luz da OT, o capítulo que versa sobre Teoria da Otimidade então poderá, em uma nova edição, ser apresentado logo após o Capítulo 2. Ter-se-iam, assim reafirmados, os dois eixos principais da obra, descritos logo ao início do presente texto: a caracterização de princípios e modelos de análise fonológica e a descrição dos fenômenos fonológicos do português brasileiro.

Em suma, em sua quarta edição, *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro* caracteriza-se, novamente, pela sua peculiaridade em apresentar textos simples e bem elaborados, sempre voltados ao compromisso de atualização com a descrição dos estudos de fonologia realizados em nosso país. Como os estudos de fonologia avançam de maneira rápida no Brasil e no mundo, tem-se, assim, a motivação para o lançamento de novas edições da obra, de modo a consolidá-la, cada vez mais, como o livro de referência de novas gerações de fonólogos. *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro* é, de fato, um presente não somente às futuras gerações de fonólogos em nosso país, mas a todos aqueles que se preocupam com a formação teórico-analítica desses futuros estudiosos e pesquisadores.

BISOL, Leda (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.